

ALIMENTAÇÃO E DESIGUALDADE: COMO AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS MOLDAM OS HÁBITOS ALIMENTARES

ODS (10)

Ana Clara de Assis Menezes (Etec João Gomes de Araújo)
Calleb Sliba Guedes (Etec João Gomes de Araújo)
Ingrid Camile Lemes da Silva (Etec João Gomes de Araújo)
João Vitor Mathias Vidôr (Etec João Gomes de Araújo)
Maria Laura Reis da Silva (Etec João Gomes de Araújo)
Isaura Maria Dos Santos Fortes (Etec João Gomes de Araújo)

O mercado é um espaço comum na vida cotidiana, especialmente os supermercados, que oferecem praticidade e rapidez na busca por alimentos. Nos últimos anos, observou-se um aumento nos gastos com alimentação, evidenciando a influência das redes varejistas sobre os hábitos alimentares da população. No entanto, essa facilidade de acesso nem sempre representa escolhas saudáveis, uma vez que muitas regiões carecem de produtos sem agrotóxicos, fazendo com que grande parte da população dependa de alimentos industrializados por serem mais acessíveis economicamente. O objetivo desse artigo é refletir sobre como a desigualdade social e a economia local influenciam diretamente na saúde pública. O método de pesquisa é bibliográfico e documental, fundando-se em análises regionais, entrevista com profissionais da área da saúde, dados populacionais, e pesquisa de campo. O resultado aponta que a falta de acesso a alimentos sem agrotóxicos e o consumo de ultraprocessados são consequências de um contexto socioeconômico desigual. Nos últimos 10 anos, o consumo de produtos alimentícios manufaturados aumentou em 5,5% no Brasil, fazendo-o com que se tornasse cerca de 20% da ingestão diária da população. Dessa forma, observa-se que os hábitos alimentares da população estão diretamente ligados a condições socioeconômicas e ao acesso a alimentos nos mercados. Esses impactos se estendem a grupos vulneráveis como gestantes, essa má nutrição, gerada por falta de renda destinada a alimentação, pode levar a problemas como: Diabetes Gestacional e ao Feto, diminuição do cérebro do feto, e futuramente, impactar no nível educacional e dificuldade na introdução alimentar. A organização ACT possui um projeto nomeado “Mamata dos Refrigerantes”, que visa aumentar o preço de produtos nocivos à saúde como tabaco, álcool e bebidas açucaradas, a fim de diminuir o consumo desses bens, no momento, o Congresso Nacional aprovou o Imposto seletivo sobre as mercadorias citadas, entretanto falta definir a alíquota desse tributo; com isso haverá um impacto positivo na desigualdade de se garantir uma alimentação saudável e acessível. Conclui-se que tarifas e

impostos devem ser aplicados sobre produtos não naturais e de prazos de validade prolongados, isenção dos impostos dos produtos in natura e a valorização da produção agrícola local para garantir a diminuição da desigualdade alimentar e o bem-estar social.

Palavras-chave: Desigualdade; Alimentação; Consumo.